



REVISTA INTERDISCIPLINAR ENCONTRO DAS CIÊNCIAS
V.2, N.3, 2019

IDENTIDADE DOS ADOLESCENTES E AS REDES SOCIAIS VIRTUAIS

IDENTITY OF TEENAGERS AND VIRTUAL NETWORKS

Antonio Pedro da Silva Neto¹ | Kecya Nayane Lucena Brasil Tavares²

RESUMO

Atualmente, as redes sociais virtuais desempenham um papel importante na vida dos adolescentes, levando milhares de pessoas nesta fase da vida a usar essas ferramentas como meio de relacionamento. Estima-se que em 2017 cerca de 88% das crianças e adolescentes de 9 a 17 anos sejam usuários de internet, perfazendo um total de 24,7 milhões de pessoas, é notório que este comportamento tem impactado positivamente e negativamente a vida de cada um dos adolescentes; estudos nesta vertente devem ser produzidos a fim de compreender esse tipo de comportamento. O objetivo deste estudo é compreender o papel das redes sociais virtuais no processo de construção da identidade dos adolescentes, uma vez que a identidade é construída por meio da interação que o sujeito faz com o mundo exterior e com o seu "eu" dentro de si, relativo inter / intrapessoal. A pesquisa possui como método científico, a revisão narrativa da literatura, que consiste em uma investigação aprofundada sobre o tema, através de livros, artigos e dissertações. Portanto, para os adolescentes as redes sociais virtuais não são da ordem imaginária, mas do mundo real, sendo que o mundo virtual complementa o mundo físico, é esse pensamento que leva muitos a passarem horas navegando. Percebe-se também alguns impactos negativos, como isolamento social e superexposição, aspectos estes que podem gerar vários tipos de violência. O contato com as redes também favorece a interação social e a autoexpressão de seus usuários, possibilitando a construção da identidade dos adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE

Identidade. Adolescência. Rede Social Virtual.

ABSTRACT

Today, virtual social networks play an important role in the lives of teenagers, leading thousands of people at this stage of life to use these tools as a means of relationship. It is estimated that in 2017 about 88% of children and adolescents from 9 to 17 years old are internet users, making up a total of 24.7 million people. It is clear that this behavior has positively and negatively impacted their lives. of adolescents; Studies in this area should be produced in order to understand this type of behavior. The objective of this study is to understand the role of virtual social networks in the process of constructing the identity of adolescents, since the identity is built through the interaction that the subject makes with the outside world and with their "I" within themselves. , relative inter / intrapersonal. The research has as scientific method, the narrative review of the literature, which consists of an in-depth investigation on the subject, through books, articles and dissertations. Therefore, for teenagers, virtual social networks are not of the imaginary order, but of the real world, since the virtual world complements the physical world, it is this thinking that leads many to spend hours surfing. There are also some negative impacts, such as social isolation and overexposure, which can generate various types of violence. Contact with the networks also favors the social interaction and self-expression of its users, enabling the construction of the identity of adolescents.

KEYWORDS

Identity. Adolescence. Virtual Social Network.

INTRODUÇÃO

As mudanças que vêm ocorrendo na sociedade contemporânea afeta a vida diária das pessoas que a compõe, a Internet bem como as redes sociais virtuais nela inserida, estão de certa forma sendo uma ferramenta que potencializam estas mudanças.

As redes sociais virtuais são um meio de comunicação usado diariamente por diversas pessoas de idade, raça e classes sociais diferentes, ou seja, no mundo virtual existe espaço para todo e qualquer tipo de pensamento e ideologias, que podem influenciar a vida daquele na qual estão tendo contato. Os conteúdos difundidos nessas plataformas nem sempre são benéficos para a sociedade, podendo causar alguns danos a aqueles que estão envolvidos (ANGELO, 2016).

Na sociedade pós-moderna¹ constantemente aparecem novas formas de estabelecer contato com outras pessoas. As redes sociais virtuais existentes na Internet são um exemplo disso, pois através dela o sujeito pode estabelecer comunicação com outras pessoas, estando elas perto ou longe. Esses tipos de relacionamentos virtuais são muito difundidos no Brasil, e cresce dia após dia, tais ferramentas proporcionam um contato mais rápido, passando a gerar novas formas de relacionamentos (SILVA, 2018).

Como exemplo, no mundo virtual existe o *Facebook, Instagram, Youtube, Twitter* que são sites de redes sociais virtuais e o *Whatsapp, Snapchat, Messenger, Telegram* são aplicativos de mensagens instantâneas, cada um deles são exemplos de mecanismos de contato virtual, interligando as pessoas de diferentes contextos sociais, podendo ser denominado como espaço multicultural (MARTINS e SANTOS, 2018).

Acompanhando esse rápido crescimento do uso das redes sociais virtuais, percebe-se que cada vez mais cedo os adolescentes têm acesso a estes tipos de ferramentas. Uma pesquisa intitulada de TIC KIDS ONLINE Brasil realizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI) estima que em 2017 cerca de 88% das crianças e adolescentes com idade entre 9 e 17 anos são usuárias de Internet, e 71% delas afirmam usarem a Internet mais de uma vez por dia. Compondo uma totalidade de 24,7 milhões de pessoas conectadas nessa faixa etária. Vale ressaltar que na primeira edição da pesquisa, no ano de 2012, eram cerca de 47% dos jovens e adolescentes que acessavam a Internet diariamente.

Diante do que foi exposto observa-se o crescente número de adolescentes usando redes sociais virtuais, por isso gerou-se uma preocupação de estudar este assunto. Atualmente a idade mínima para obter um perfil nas redes sociais virtuais de acordo com a Classificação Indicativa e Novas Mídias (2014) é de 13 anos de idade; mas na realidade existe uma fragilidade na criação desses perfis *online*,

¹ Termo utilizado para traduzir uma nova forma de postura social (pensamentos, sensibilidade, e valores que norteiam a sociedade), passando a ser intitulado como uma nova era ou novos tempos. Historicamente de grosso modo, o que marca a transição da era moderna para a era pós-moderna seria o fenômeno totalitário ocorrido durante a 2ª Guerra Mundial, podendo ser considerado o acontecimento que deu fim ao que se chamava de moderno (NICOLACI-DA-COSTA, 2019).

visto que o sistema de criação desses perfis podem ser burlados, simplesmente pondo uma idade falsa na hora da criação, e desta maneira o adolescente facilmente terá acesso aos conteúdos de adulto.

Portanto a partir destes informes levanta-se uma situação problema no qual se refere aos seguintes questionamentos: Até que ponto o acesso a esses mecanismos de comunicação podem influenciar a identidade dos adolescentes? E que tipo de influência os adolescentes estão experienciando?

As redes sociais virtuais podem ser uma ferramenta de influência social, passando a exercer um poder direto sobre a vida dos adolescentes que fazem seu uso. Sendo que através destes contatos geram-se vínculos entre as pessoas, estabelecendo, portanto nestes ambientes caracterizados como virtual, relacionamentos que são capazes de contribuir para a construção da identidade de cada adolescente e como consequência, esses vínculos relacionais podem ser capazes de causar mudanças significativas de ordem psicossociais.

Segundo Brignol (2002), o surgimento de novas formas de interações virtuais entre pessoas tem sido cada vez mais intensificado, potencializado atualmente com a expansão da Internet, e isso poderá acarretar um tipo de reforço que contribui para a transformação da identidade dos sujeitos. Podendo ser aqui também ressaltado como exemplo desse crescimento, o elevado número de usuários da plataforma de vídeos Youtube que também é uma rede social virtual, onde vários adolescentes seguem pessoas nos quais tem o seu canal e produz um tipo de conteúdo diversificado.

Com isso estudos concernentes às redes sociais virtuais e Internet buscam formas de compreender esse fenômeno, um conceito ao qual faz parte desse estudo é o de laços sociais que perpassa aquilo que é chamado de interação, segundo Recuero (2005) existem laços sociais fortes e fracos feitos pelos indivíduos, sendo que os laços fortes as pessoas são mais conectadas umas com as outras, gerando um sentimento de pertença desse grupo levando seus usuários a serem mais propício a influência.

Por outro lado, devem ser observadas algumas mudanças prejudiciais na condução da vida, levando o indivíduo a sofrer no futuro. Em todo o desenvolvimento humano, o homem é rondado por crises, sendo uma delas a da construção da identidade onde os adolescentes entram em conflito psíquico consigo mesmo, tento como influência o mundo externo.

Em todo momento da vida, o sujeito deve levar em consideração as suas escolhas, nas quais são feitas, pois as tais podem vir a beneficiá-lo ou não. E na fase da adolescência não podem ser diferentes, as decisões tomadas compõe a construção com ser, fato esse que deve ser estudado, focando quais os motivos que o levaram a tomar certos caminhos na vida.

Desta forma a escolha do tema apegase diretamente a área de interesse do pesquisador, pois o mesmo observou em seu convívio social vários adolescentes que fazem das redes sociais virtuais uma referência para a sua vida, passando a praticar comportamentos semelhantes aos que são

propagados nessas redes, como também constroem sua identidade a partir do que se vê e lê nessas plataformas. Em outro ponto a pesquisa contribuirá sobremaneira para o seu desempenho como profissional de psicologia, visto que é um assunto pouco estudado e que precisa de mais atenção e pesquisas.

Assim diante da problematização que surge em torno da construção da identidade dos adolescentes, por meio dos contatos estabelecidos com o mundo virtual, através do acesso as redes sociais virtuais. É notório ver através de pesquisas o grande número de adolescentes que diariamente faz uso dessa ferramenta, constituindo-se válidos os estudos que abordem este tema, haja vista que a adolescência é uma fase da vida que deve ser acompanhada, pois as escolhas feitas pelo o sujeito podem refletir ao longo de sua vida.

Mais um fator relevante no qual pode ser apontado, é o meio social em que os adolescentes estão inseridos, com seus inúmeros desafios constantemente vivenciados. Dessa maneira se faz necessário um estudo aprofundado de todos esses aspectos envolventes. E a partir deste contexto ao qual foi explanado, o presente trabalho torna-se relevante; visto que pode ser utilizado como fonte de pesquisas futuras, servindo como base de dados para estudantes, professores e demais interessados no assunto.

OBJETIVO

OBJETIVO GERAL

- ✓ Compreender o papel das redes sociais virtuais no processo de construção da identidade dos adolescentes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Conhecer as principais redes sociais virtuais que são utilizadas pelos adolescentes e as causas do uso.
- ✓ Identificar a percepção dos adolescentes a respeito das redes sociais virtuais.
- ✓ Analisar os principais impactos da relação existente entre as redes sociais virtuais na adolescência.

REFERENCIAL TEÓRICO

DIÁLOGO SOBRE IDENTIDADE

Identidade é uma palavra vinda do latim que em tradução é *identitate*, que quer dizer qualidade de idêntico, podendo ser definida também como característica que são próprias de uma pessoa, ou conjunto de aspectos coletivo que um determinado sujeito é conhecido perante a sociedade (FERREIRA, 2014). Um dos exemplos que pode aqui ser citado, seria o nome que a pessoa possui, através desta identificação que o sujeito passa a ser conhecido por outras pessoas, sendo capaz de saber até mesmo a sua origem familiar pela composição do nome.

Na sociedade pós-moderna num contexto capitalista que se vive o mundo globalizado De Carvalho (2018) expõe que as pessoas estão sempre em constante aquisição simbólica, buscando sempre uma manutenção diária da sua vida, caminho esse que o dar sustentação, essa prática origina uma construção de identidade versátil vinculada sempre ao presente, sendo assim o sujeito sempre está disposto a desfazer-se dos significados, e do sentido das coisas mediante as mudanças que a ele é imposta pelo meio externo, deixando aquilo que é antigo para dar lugar ao novo em rápida mudança.

Na perspectiva de Ciampa (1987), a identidade de qualquer ser humano estar em um constante movimento, em desenvolvimento, em metamorfose, sendo assim, é sermos o Um em um Outro, para que cheguemos a ser Um, numa infundável transformação do ser. É notório que a construção da identidade de uma pessoa vem de várias mudanças, isto ocorre por meio das interações com o ambiente que os circunda, havendo um processo dialético com o mundo.

Dessa maneira pode ser afirmado que a identidade não é algo pronto, acabado e atemporal, e sim, algo que está em um contínuo processo no curso da vida de qualquer indivíduo. Para Ciampa (1987) é movimento, é desenvolvimento concreto. Identidade é metamorfose.

Acompanhando esse pensamento Silvia Lane (2017) expõe em seus estudos que a identidade é construída em grupo, pois quando o sujeito se insere em grupos sociais ocorrem inúmeros confrontos entre as pessoas que o compõe e cada um tem a oportunidade de construir o seu “eu”, a partir das suas diferenças e semelhanças de seus participantes. É através deste processo que cada pessoa constrói a sua identidade social e a consciência do eu.

A autora continua falando que a Identidade social de uma pessoa pode ser caracterizada quando a mesma responde a pergunta “Quem é você”, na resposta o sujeito fala de si, ou seja, daquilo que o identifica. Sendo assim ao longo da vida cada pessoa buscará através de suas relações com o mundo responder a esta pergunta.

De forma geral pode se dizer que a identidade de uma pessoa é construída a partir de vários fatores como biológicos, sociais e psicológicos. Segundo Erikson (1968) em seu estudo sobre identidade, o mesmo expõe que “Nós somos aquilo que amamos”, ou seja, ao longo de sua trajetória de vida as pessoas constroem a sua identidade a partir daquilo que elas gostam e se identificam, através das relações interpessoais e intrapessoais.

Erikson ainda complementa que os contatos que o indivíduo faz com as pessoas, lugares, objetos; enfim, com o mundo em que os circunda em um relacionamento EU/OUTRO, é responsável pela a construção da sua própria identidade.

Zygmunt Bauman em seu estudo “modernidade líquida” fala a respeito desta complexidade que é a identidade de um indivíduo, para ele a construção ocorre em um contexto sócio histórico, tomando como exemplo, as características dos líquidos, porque a identidade não se mantém inerte ou sólida, mas está em constante mudança ou movimento. Por exemplo, a identidade de cada pessoa também passa a ser líquida, fluida e inconstante, adaptando-se as formas sociais (BAUMAN, 2001).

Bauman (1998) ainda ressalta que a construção da identidade das pessoas mudou com o passar do tempo, sendo comparado ao mercado de bens de consumo, visto que o mundo anterior a pós-modernidade era construído de objetos que duravam mais, e na atualidade esses objetos são rapidamente substituído, descartados, ou possui pouca duração, tomando este viés de pensamento o autor fala que a identidade das pessoas estão em constante mudança, na qual o indivíduo pode adotar diferenciado tipos de papéis ou até mesmo descartá-los em qualquer momento, como se fosse uma troca de roupa.

Por causa dessa fluidez da identidade os seres humanos na pós-modernidade são dotados de várias vulnerabilidades, como incertezas e instabilidades, quando o mesmo se buscava construir a sua identidade, anteriormente havia um grupo sólido que marcava a o sujeito ao ponto de proporcionar identificação, porém hoje não mais, pois a identidade vem tendo outra conotação, outro significado que é o ser diferente e por essa diferença, torna-se singular (BAUMAN, 2003).

Bauman (2001) aponta que na procura da identidade o sujeito faz uso de cabides sociais, que são comunidades voláteis, que defendem interesses específicos, não mais uma comunidade sólida que defendia interesses em comum. Dessa maneira observa-se claramente a existência dos cabides nas redes sociais virtuais; visto que estão cheias de pessoas nos quais participam de grupos que defendem interesses específicos, e neste estabelecem relações pouco duráveis.

Já na concepção de Giddens (2002) as transformações que ocorrem no indivíduo advém da dialética existente entre o local e o global nos aspectos da modernidade tardia, ou seja, mudanças que ocorre nos aspectos íntimos da vida do ser derivam das relações amplas que o mesmo faz com a sociedade. Passando a afirmar que o renascimento da identidade advém da relação do eu com o social, inter-relação que ocorre através do meio global.

Na perspectiva do autor citado na modernidade tardia existe uma separação considerável entre tempo e espaço, ocasionado pelos crescentes avanços tecnológicos de comunicação e do transporte, podendo ser apontado que essa separação mencionada é o efeito da globalização, assim o mundo se liga através destas novas vias tecnológicas dando a capacidade ao indivíduo se conectar ao mundo que o cerca em curto espaço de tempo.

Anteriormente na pré-modernidade a identidade das pessoas era ligada aos grupos sociais fechados, era compartilhado todo tipo de práticas em comum, por exemplo, o pensar do grupo era uniforme, já na modernidade tardia adquire uma nova forma de construção da identidade, sendo agora multiforme, através do contato com o meio global (GIDDENS, 2002).

Nesse período que foi descrito as pessoas estão imersas em uma sociedade multifacetada, híbrida, por isso muitas vezes fica difícil definir a sua própria identidade. Os adolescentes imersos nessa sociedade são influenciados por este estilo de vida globalizado, passando a transformada frequentemente a sua identidade.

ADOLESCÊNCIA, UMA CONSTRUÇÃO SÓCIO HISTÓRICA

Existe uma complexidade quando o assunto é definir a adolescência, porque ela é vivenciada singularmente por cada indivíduo; também em várias culturas no mundo esse período da vida é tratado diferentemente, tendo características distintas umas das outras. Mas em geral o seu início pode ser marcado pela puberdade, e em seu decorrer surgem algumas mudanças físicas, emocionais e cognitivas que podem ser observadas (UNICEF, 2011).

O historiador francês Ariès (1986) em seus estudos sobre “A história social da infância e da família” aponta que até no final do século XVIII a sociedade não fazia distinção entre crianças e adultos, sendo então considerados adultos em miniatura, assim podiam participar livremente de todas as atividades de sua família.

Mas segundo Amaral (2007), foi a partir do século XIV, por influência da revolução industrial que mudanças ocorreram no cenário social da época, inclusive a divisão entre crianças e adultos, onde através de leis criadas faziam a separação de trabalho a separação e com isso somente os adultos estavam aptos a trabalhar.

Neste momento é preciso especificar algo relevante para a compreensão do tema, Becker (2017) afirma que não existe uma adolescência, mas sim diversas, sendo este período caracterizado por algumas sociedades como a passagem da infância para a vida adulta, fenômeno que ocorre gradativamente, na qual o sujeito começa a receber funções que devem ser exercidas, e também o privilégio de alguns direitos, até chegar a vida adulta, passagem que ocorre o desaparecimento gradual do que se denomina “crise da adolescência”.

A organização Mundial da Saúde – OMS (2018) define a adolescência como período da vida que ocorrem mudanças significativas de ordem física, psíquica e social; e os classifica como indivíduos que têm idade entre 10 a 19 anos Já no Brasil de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, BRASIL (1990) esse período começa aos 12 anos e se estende até os 18 anos de

idade. Em dados estatísticos atualmente no mundo todo existem cerca de 1,2 bilhão de adolescentes.

A adolescência em um contexto sócio histórico é entendida como um construto que é socialmente construída, gerando mudanças na subjetividade de cada ser como também afeta o desenvolvimento do homem, entendido como um período não natural, pois nem todas as pessoas passam por esta fase (BOCK, 2007).

Nos estudos de psicologia, a puberdade é retratada como uma fase da vida natural do ser humano, ou seja, todas as pessoas estão sujeitas a passarem pelo período intermediário entre a infância e a idade adulta, que logo aparece várias características marcantes, como por exemplo, a surgimento dos primeiros pêlos no corpo, vem o crescimento, o desenvolvimento sexual, como também surgem as rebeldias, os desgostos, as crises de ordem psicológica (BOCK, 2004).

A adolescência é um momento de crises na vida. É um período em que as pessoas começam ter sua independência, com isso surgem novos tipos de relacionamentos, passando a desenvolvem suas habilidades sociais, aprendendo comportamentos que durarão por toda a vida (OMS, 2018).

Erikson (1968) menciona que os adolescentes devem construir-se como indivíduo por seus próprios esforços, e isso acontece no estágio da vida que ocorrem diversas mudanças biopsicossociais, a fim de experienciar a sua totalidade até chegar à maturidade.

A adolescência é fase da vida humana intitulada por Erik Erikson como identidade *versus* confusão de papéis, fase essa na qual a pessoa vivencia diversos conflitos com os quais cada adolescente deve lidar, e a maneira do indivíduo enfrentar esses conflitos dependem sobremaneira do ambiente social que o mesmo vive, pois as sociedades, as civilizações, cada cultura oferece ao sujeito condições para que ocorra a construção do seu Eu individual (ERIKSON, 2000).

Já na concepção de Leontiev (1978) o ser humano está sujeito a leis biológicas como os animais e mais do que isso também a leis sócio históricas, nas quais tem a capacidade de construção ao longo da vida, na adolescência essas leis estão bem presentes transformando o sujeito a todo tempo.

A adolescência é um fenômeno social, e o seu fim pode variar entre as culturas ao redor do mundo, como exemplo, na sociedade judaica o sujeito era submetido a ritos cerimoniais para marcar o fim da sua infância e a chegada da vida adulta, nos dias atuais os ritos foram substituídos por etapas sequenciais, como uma graduação que garante ao sujeito um reconhecimento social, passando da infância para a vida adulta (PEREIRA, 2005).

Os adolescentes na atualidade, diferentemente das gerações passadas, têm em sua disposição novos meios tecnológicos de comunicação, que possibilitam a abertura para uma nova visão de mundo. Com o surgimento da Internet os adolescentes começaram a recriar novos meios de relacionamento entre si. Assim, entende-se que a Internet tem afetado intensamente a identidade das pessoas.

O ADVENTO DA INTERNET, AS NOVAS FORMAS DE INTERAÇÃO

As redes sociais virtuais são um grande avanço tecnológico, permitindo a interação entre pessoas ao redor do mundo, porém essa ferramenta de comunicação surge a partir dos avanços da Internet, pois é através da Internet que se abrem as portas para a produção dessas tecnologias de comunicação. Em princípio a Internet foi desenvolvida após a segunda guerra mundial, pela Agência de Projetos de Pesquisas Avançadas (ARPA) criada em 1958, pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos, com fins exclusivamente militares (VALENTE, 2019).

Para ser mais abrangente a Internet foi fruto da disputa tecnológica, científica, econômica e militar entre os Estados Unidos da América (EUA) e a União das Repúblicas Soviéticas (URSS) durante o período da Guerra Fria (1945-1991) com objetivo de estabelecer comunicação entre os soldados em batalha e melhorar as táticas de guerra (SILVA, 2016).

Em 1980 o governo Norte – Americano decidiu dividir a Internet em duas partes, uma com fins científicos a Arpanet, e a outra para uso militar, a Milnet, mas no decorrer dos anos de 1970 e 1980 outras redes foram criadas estabelecendo ainda mais conexões para atender a demanda de acadêmicos e da sociedade civil; porém no Brasil as redes começaram a operar em 1988, conectando os alunos das universidades brasileiras com os das universidades Estadunidenses (SILVA, 2018).

Porém o modelo de Internet que conhecemos hoje, a World Wide Web (WWW) foi desenvolvida em 1989 pelo cientista britânico Tim Berners-Lee que era membro da (Conseil Européen pour la Recherche Nucléaire – a Organização Europeia para a Pesquisa Nuclear), no entanto esse tipo de Internet mais avançada somente ficou disponível ao público em 1993 passando a ser um marco na história tecnológica (SILVA, 2018).

São através desses avanços da Internet ao longo dos anos que se permitiu a criação das redes sociais virtuais, pois agora era possível produzir meus próprios conteúdos como também acessar conteúdos criados por outras pessoas; exemplo disso seria a criação de perfis, onde a pessoa pode configurar a sua conta e se comunicar com pessoas de seu desejo, passando a ser produtor e consumidor de conteúdo (SILVA, 2016). É neste período da era (WWW), a da Internet chamada por alguns autores de web 2.0, que possibilitou a expansão das conexões entre diversas pessoas ao redor do mundo.

E foi em meados dos anos de 1995 que foi criada a primeira rede social virtual o site classmates.com que concedia aos seus usuários a oportunidade de reencontrar amigos da escola, este site era o que mais se aproximava das redes sociais de hoje. Foi em 2002 que o primeiro site recebeu o status de rede social virtual seu nome era Friendster conseguindo alcançar três milhões de usuários em três meses, era parecido como os sites de namoro, porém não seria a sua proposta real, pois o seu

objetivo era encontrar amigos, um ano após o MySpace veio a ser lançado se tornado o mais acessado nos Estados Unidos, como também o LinkedIn, na qual o seu maior foco e a criação e manutenção de laços sociais profissionais (CALAZANS; LIMA, 2013).

Rapidamente houve uma popularização desses sites onde concedia espaço para a produção de conteúdos pessoais, e em 2004 são criados mais alguns sites sendo eles Orkut, Flickr, Digg e o Facebook que era somente os alunos da universidade de Harvard poderiam utilizar. Um ano mais tarde surge o YouTube. O Facebook criado por Mark Zuckerberg, em 2006 foi liberado ao público em geral e no Brasil logo se tornou um site de rede social virtual mais utilizado. Neste mesmo ano surge em São Francisco na Califórnia, Estados Unidos o Twitter permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos; (CALAZANS; LIMA, 2013).

A cada ano surge mais um aplicativo de redes sociais virtuais, por exemplo: em 2009 foi criado o WhatsApp com a proposta de ser uma rede social de mensagens instantâneas grátis, rapidamente tornou-se um dos aplicativos mais populares e atualmente sempre passa por atualizações que o tornam mais atrativo (CUNHA; SOBRINHO, 2014). O Instagram foi desenvolvido em 2010 como forma de ser uma rede social de compartilhamento de fotos e vídeos, e logo se expandiu ao redor do mundo possibilitando conversas imagéticas (CASTRO, 2014). O aplicativo Tinder foi desenvolvido em 2012 e rapidamente ganhou popularidade, criado com a proposta de informar a localização de pessoas com a finalidade de proporcionar encontros românticos (TANNUS, 2018).

Vale ressaltar aqui neste estudo que redes sociais não se limitam somente as que são estabelecidas na Internet, este conceito por muito tempo vem sendo estudado por diferentes ciências como sociologia, filosofia, psicologia entre outras. Por exemplo, Claude Lévi-Strauss (1987) antropólogo belga diz que cada um de nós é uma espécie de encruzilhada onde acontecem coisas. As encruzilhadas para ele são passivas; e por meio desses pontos de encontro que ocorre durante a vida do sujeito algo acontece, que favorece a sua construção. Pode ser visto aqui um relato antropológico sobre o conceito de redes sociais, estabelecidas entre as pessoas, na qual a rede social seria uma espécie de vários caminhos que se liga em um determinado sujeito.

O conceito redes sociais surgiu nas ciências humanas e sociais na primeira metade do século XX, e somente depois da segunda metade do século foi que o conceito teve uma expansão nos estudos da sociologia (VERMELHO; VELHO; BERTONCELLO, 2015). As redes sociais são vistas como um conceito onipresente, que ocupa discussões no meio acadêmico ao senso-comum, em primeiro plano pode ser dito que redes sociais são responsáveis para interligar diferentes ações coletivas, de expressões da identidade, fornecendo aos seus integrantes conhecimento, informação e cultura (MARTELETO, 2018).

E em um segundo plano já falando das redes sociais virtuais nessa forma de relacionamento, existem mudanças e permanências nas formas que as pessoas se comunicam e transferem informações

umas com as outras, podendo ser através da interação social, aprendizagem, a própria autoria, escrita e o acesso aos patrimônios culturais de diversas sociedades do mundo (MARTELETO, 2018).

A partir desses conhecimentos que foram então citados, percebe-se que as redes sociais virtuais são uma ferramenta importante na comunicação, podendo gerar entre as pessoas que a utilizam laços sociais; laços esse que aproximam cada um de acordo com o seu interesse ou até mesmo faz a pessoa buscar novos interesses.

AS REDES SOCIAIS VIRTUAIS E A CRIAÇÃO DE LAÇOS SOCIAIS

Diante deste mundo globalizado, as redes sociais virtuais cada vez mais se modificam, adquirindo novas formas e configurações de apresentação, esse conceito deve ser estudado por várias áreas das ciências que buscam compreender as relações humanas e as diversas formas de relacionamento, com o intuito de aprofundar seus conhecimentos nesta área. As redes sociais virtuais não são meras redes independentes entre si, mas elas formam-se a partir de perfis criados por seus usuários que fazem conexões uns com os outros (ROCHA, 2018).

No decorrer da vida, cada indivíduo interage particularmente com os laços sociais que o circunda, e nos dias atuais as redes sociais virtuais é um tipo de laço social disponível para interação, passando a construir os vínculos que farão parte da construção social de cada um. Cada círculo social criado é a partir de pontos de interação entres as pessoas, nas quais se identificam. Com isso cada sujeito é exposto a conhecimentos deste mundo e projetos de vida distintos, nos quais estão em diversos círculos sociais disponíveis na caminhada de cada sujeito, e ao agregar isso a sua própria vida o conteúdo somado acaba fazendo parte da sua própria existência (DE MELO NASCIMENTO, 2018).

As redes sociais virtuais são softwares sociais, ou seja, programas de computação criados com a finalidade de serem mediadores sociais, fazendo a ligação entre pessoas que possui interesses em comum, como também abre margem para novos relacionamentos e novos interesses, sendo o elo ou laço que ligam os indivíduos (MACHADO; TIJIBOY, 2005).

Quando as redes sociais virtuais são estudadas abre espaço para novas formas de entender a sociedade, de acordo com Marteleto (2018) os antigos contextos de contato social entre as pessoas são rompidos, abrindo assim os olhos para novos horizontes, que dão lugar a novas formas de relacionamento entre as pessoas. É importante ressaltar que para entender esse conceito devem ser levados em consideração os laços relacionais entre os indivíduos.

Essa dinâmica ao qual foi mencionada pode ser vista na relação sujeito e as redes sociais virtuais, pois as informações e as interações na Internet estão em constante movimento, ocorrendo um fluxo de contato virtual entre pessoas é acelerado e em curto espaço de tempo; por exemplo, uma

pessoa pode ter acesso em um só minuto a vários tipos de informações e conversar com vários tipos de pessoas.

Alguns autores, como Lemos (2018), defendem que os laços estabelecidos nas redes sociais virtuais estão cada vez mais instáveis e precários, tal fato acontece por falta do amor nas relações, esse sentimento torna-se caduco e desnecessário, visto que o amor na perspectiva do capitalismo vem sendo muitas vezes negligenciado nas relações, e o contato do homem com a máquina tem fortalecido esse sentimento.

O capitalismo tem criado um discurso na qual está sendo reforçado nas redes sociais virtuais onde o sujeito está sendo reduzido a um indivíduo-corpo, reduzindo o sujeito àquilo que é não tem nenhum valor onde a sua identidade é posta de lado, ou se não é condenado à solidão, visto que se tem dificuldade de construção de vínculos com aquilo que possui amor. O coletivo que passa a ser multidão nas redes sociais virtuais tem o poder de segregar ou agregar (LEMOS, 2018).

Nas Redes sociais virtuais os laços que surgem podem ser ficções amorosas, ou seja, não real que causa no sujeito uma mera satisfação fantasiosa, pelo caminho do imaginário, fruto da ‘sociedade do espetáculo’ onde as imagens vinculadas recebem um valor de satisfação, haja vista não é estabelecido um contato presencial das pessoas, dessa forma as redes sociais digitais é uma ferramenta na qual amplifica a transformação do outro com o foco na aceitação (LEMOS, 2018).

Nesse caso da criação de grupos ou comunidades virtuais com a finalidade de interação, trocas sociais entre as pessoas, por meio de mensagens, vídeos, áudios entre outros mecanismos, ocorre de forma horizontal sendo um processo que não surge naturalmente, ele acontece de cima para baixo, pois uma só pessoa é responsável de criar, e convidar os participantes, para que cada um dos que fazem parte criem laços associativos. Sendo que depois da criação da comunidade/grupo cada integrante pode indicar outra pessoa ou ator social para afiliar-se, por identificação ou afinidade, crescendo cada vez mais o grupo (ROCHA, 2018).

Segundo os estudos de Primo (2007) existem dois tipos de interação nas redes sociais virtuais: a primeira é a interação mútua caracterizada pelo dinamismo de sua construção, que possibilita uma transformação através das relações de seus membros, sendo seu foco no relacionamento no grupo e não em um só participante específico, portanto todas as mudanças que ocorre no grupo são recíprocas.

E a segunda: é a interação reativa que constitui-se como um tipo de contato existente entre as pessoas que fazem uso das redes sociais virtuais. De acordo com Primo (2007) tem o caráter de ser um sistema fechado, com relações lineares, na qual não dar espaço/liberdade para a criação interativa de seus participantes, constituindo uma relação unilateral, sendo um processo de estímulo- resposta, ocorrendo um contato entre o emissor que é o idealizador das ideias e o receptor aquele que executa as ideias, havendo, portanto uma espécie de limitação do processo de interação.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura, também conhecida como revisão bibliográfica, que consiste na investigação minuciosa de uma problemática específica, em determinada área do conhecimento, a mesma pode ser definida como uma apresentação bibliográfica de uma temática ou de uma teoria que tenha relação com o projeto que vem a ser desenvolvido.

Este tipo de pesquisa oferece ao pesquisador a possibilidade de encontrar determinadas lacunas que possam existir, a respeito da problemática que foi levantada, tendo por objetivo a compreensão sobre o assunto, utilizando em suas discussões temáticas referências retiradas de artigos científicos, livros, revistas, periódicos e entre outros; que podem ser acrescentados a este acervo através de investigação em base de dados, buscadores acadêmicos, diretório de revistas, plataformas e portais (DE PÁDUA, 2019).

Neste estudo optou-se utilizar como estratégia metodológica a revisão de literatura narrativa, visto que é um dos tipos de revisão de literatura, na qual tem característica de ser uma análise abrangentes, não fazendo uso de método rigoroso para a construção, passando a estabelecer novas interpretações a partir de produções científicas anteriores, consolidando ainda mais a área da ciência que está sendo feito à pesquisa (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014).

A busca dos estudos científicos para fundamentar esta pesquisa ocorreram no site Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS, no buscador acadêmico GOOGLE ACADÊMICO, no diretório de revista Scientific Electronic Library Online - SciELO, e no portal Service of U.S. National Library of Medicine - PubMed. No período de 9 meses, que iniciou no dia 16 de agosto de 2018 e se estendeu até o dia 16 de maio de 2019.

Para compor este estudo foi adotado como variáveis os relacionamentos que os adolescentes estabelecem nas redes sociais virtuais, observando nos estudos qual a duração que os mesmos utilizam a Internet para relacionar-se com outras pessoas e através deste contato observar as possíveis mudanças que ocorrem na sua identidade.

A construção deste estudo ocorreu por meio da analisando trabalhos científicos como artigos, livros e dissertações, com intuito de analisar como ocorre a construção da identidade dos adolescentes a partir do uso das redes sociais virtuais. Buscando responder a interrogativa: Será que as redes sociais virtuais têm a capacidade de afetar a construção da identidade dos adolescentes?

A análise dos dados foram feitas por partes, a partir de leituras exploratórias com o intuito de buscar fazer interpretações das produções científicas selecionadas, tendo o objetivo principal responder a problemática levantada inicialmente. Na análise ocorreu o autor procurou o máximo tirar todos os vieses que possivelmente levaria a uma má interpretação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NA ADOLESCÊNCIA

A fase da adolescência deve ser reconhecida como a porta de entrada do indivíduo na vida adulta, mas é importante ressaltar que a identidade é uma característica das pessoas que muda conforme o período evolutivo do ser, sendo então a adolescência compreendida como mais uma das fases do desenvolvimento humano no processo total da vida (ABERASTURY; KNOBEL, 1981).

O sujeito em toda a sua vida está inserido em um mundo globalizado em que as mudanças ocorrem num ritmo acelerado, que é marcado pela multiplicidade de papéis sociais, bem diferente dos tempos passados. E com isso fica cada vez mais difícil o indivíduo construir a sua identidade, ou seja, o seu eu interior, ou até mesmo não conseguir responder a pergunta quem sou eu? Diante desses desafios o indivíduo deve construir e reconstruir a sua identidade (MELUCCI, 2004).

A construção da identidade ocorre fundamentalmente em relações sociais na qual existam interações, na qual o sujeito possa vivenciá-las, através dos laços estabelecidos e no reconhecimento entre o eu e o outro, ou seja, quando um adolescente estabelece contatos sociais a sua identidade vai sendo construída, em um processo de individuação de modo autônomo, diferentemente de antes que necessitava de receber somente do outro (MELUCCI, 2004).

Os adolescentes estão mergulhados em uma sociedade cheia de estímulos na qual a todo tempo oferece estilos de vidas distintos para se viver, onde o sujeito muitas vezes é levado a escolher o que lhe agrada mais, agregando a sua identidade o que vem de fora pela interação interpessoal, somando com seus ideais e valores internos pela relação interpessoal, ou seja, em uma relação dinâmica sujeito/ambiente (VYGOTSKY, 1978).

Erikson (1968) afirma que a adolescência é a última fase da infância onde as suas identificações não são mais da infância, pois surge uma nova forma de identificação que ocorre na sociabilização e na aprendizagem competitiva com e entre os outros adolescentes que são seus companheiros. Em busca da definição de uma identidade ocupacional o que mais pode gerar perturbações nos adolescentes é incapacidade de construí-las; com isso para que se mantenham eles passam por uma superidentificação temporária com os heróis das ficções e das multidões, chegando ao ponto de perder aparentemente a sua completa individualidade.

Nesse processo, o sentimento chamado amor é primordial, visto que é através dele que as relações de identificação são estabelecidas; porque em uma forma de chegar a sua identidade o adolescente realiza um mecanismo chamado de projeção, fazendo uma imagem difusa de si próprio no outro, e com isso passando a refletir-se gradualmente em si. Por essa causa muito desse amor adolescente é conversação (ERIKSON, 1968).

Segundo o autor supracitado os adolescentes fazem um processo de reflexão e observação ao mesmo tempo para construírem sua própria identidade, um processo que atinge todos os níveis do funcionamento mental que o sujeito faz de um determinado julgamento à luz que percebe de si mesmo, a partir do que os outros falam sobre ele.

Essas relações de contatos são frequentes em um contexto virtual, porque o ser humano busca cada vez mais a interação com o outro e as redes sociais virtuais fornece esse tipo de contato, pois em poucos segundos o adolescente pode interagir com novas pessoas e em determinados grupos diferentes e que compactuam de um pensamento em comum, que tem os mesmos interesses, tendo certa afinidade, portanto caracterizando a busca de identidade, uma forma de ser conhecido perante os outros (SILVA, 2011).

Nessa tarefa de construção da identidade algumas vezes o adolescente tem um comportamento completamente anti-social, onde faz meditações sobre a sociedade real e com isso para ele essa sociedade não o interessa e a condena, criando assim uma sociedade reformada que o possa interessar, nesse sentido a sociedade dos adolescentes se constitui na relação de contatos dos adolescentes entre si sendo muito instrutivo (PIAGET, 1967).

A partir do que foi exposto é notório ver que as relações entre as pessoas é um forte mecanismos para potencializar a construção da identidade dos adolescentes e as redes sociais virtuais é uma ferramenta que aproxima os adolescente nessa busca. Podendo dizer que, nas redes sociais virtuais, o sujeito encontra-se ligado a um dos mais expressivos campos de experimentação social, chegando à constituição da sua própria identidade (CARRANO, 2017).

Nesse contexto de construção da identidade a partir das redes sociais virtuais a autoexpressão é um fenômeno muito importante, pois os adolescentes veem no outro o que eles podem ser; até mesmo passando a negar quem eles realmente são, visto que a maior preocupação é o que as pessoas observam em si próprio (AUTY; ELLIOTT, 2001).

É importante ressaltar que durante essa fase da vida o sentimento de pertencer a um grupo não é apenas um apoio social, mais vai para além disso, tem um grande significado e faz parte da construção da identidade, assim as redes sociais virtuais são ferramentas versáteis que ajudam nessa construção, haja vista que ela permite que o adolescente possa parecer mais atraente por meio de informação e estratégias disponíveis em seu perfil de rede (BARCELOS; ROSSI, 2014).

MOTIVOS DO USO DAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS.

As redes sociais virtuais são um fenômeno global que muitas pessoas utilizam, e o seu uso passa a fazer parte de sua vida diária. Com isso os adolescentes não ficam de fora, pesquisas aponta que em média adolescentes passam mais de quatro horas conectados as redes virtuais de

relacionamentos no ciberespaço, lugar esse que acontecem as interações entre pessoas virtualmente (BORDIGNON; BONAMIGO, 2017).

Para entender a relação entre os adolescentes e redes sociais virtuais é preciso saber quais as causas que levam os adolescentes a utilizarem esse espaço, como forma de estabelecer contato com as outras pessoas. Bordignon e Bonamigo (2017) em seu estudo sobre as mídias e redes sociais virtuais são apontados inúmeros fatores ou causas que fazem as pessoas utilizarem essa ferramenta de comunicação.

A pesquisa conclui que as pessoas pesquisadas afirmam fazer uso das redes sociais virtuais porque existe um grande fluxo de informação e com isso favorecem o aumento de conhecimento para fins intelectivos e saberes do senso comum. Outros fatores são apresentados: conversar com várias pessoas que há muito tempo não viam, uma forma de estabelecer contato com familiares e amigos; por causa dos amigos estarem fazendo uso das redes sociais; o fator curiosidade está bem presente, pois muitas pessoas estão usando e isso provoca a vontade de usar também; utilizam para postar fotos dos lugares aonde vão; para saber das notícias ou das novidades, com quem aquela pessoa está “ficando”, bisbilhotando a vida dos outros (BORDIGNON; BONAMIGO, 2017).

A pesquisa supracitada afirma ainda que as causas que levam os adolescentes a usarem as redes sociais virtuais são várias, a possibilidade de criar grupos, e conhecer pessoas novas, proporciona a economia da conta de telefone e a facilidade de estabelecer contato com pessoas que estão distante de “forma geográfica”, vem somente fortalecendo ainda mais o egresso de adolescente no mundo das redes sociais virtuais, e cada um desses fatores pode ser considerado como mecanismo de expressão da identidade.

Como apontado na pesquisa existe um elevado grau de atratividade nas redes sociais virtuais, que levam os adolescentes a fazerem diariamente uso dessas ferramentas, por exemplo, o fator curiosidade é a porta de entrada para o ingresso neste universo virtual e a criação dos perfis é inevitável para aqueles que querem estar nessa esfera, pois já que seus amigos fazem uso os outros adolescentes sentem à vontade de utilizarem também, como forma de serem pertencentes aos grupos de amizades.

As redes sociais virtuais passam a ser atrativas aos adolescentes, pois oferecem um espaço de expressão de ideias, podendo eles defender uma causa própria, ou sair em defesa de outrem, ou até mesmo defender uma organização; o espaço das redes sociais pode ser um veículo de propagação em massa, levando um certo conteúdo postado a ser conhecido por milhares de pessoas em questão de segundos (ANGELO, 2016).

É importante salientar que existem dois aspectos na fala dos adolescentes quando eles respondem o porquê começaram a usar as redes sociais virtuais. Assunção e Matos (2014) mencionam que os motivos que levam a adesão dos adolescentes aos ambientes virtuais e fazerem uso das redes

sociais virtuais, seria a pressão social sobre eles, visto que os conteúdos das conversas entre os amigos giram em torno das postagens que estão nesses ciberespaços; já outros preferem dizer que foi somente o interesse de conhecer, de saber como era que utilizava esta nova tecnologia.

No período da adolescência estudos apontam que o fator influência social pode estar relacionado ao interesse dos adolescentes usarem as redes sociais virtuais, como está sendo discutido o fato de muitos amigos utilizarem esta ferramenta, obriga ou desperta os demais adolescentes a usarem também. E com isso provoca de forma mais rápida a popularização e a adesão às novidades tecnológicas entre os adolescentes (LIRA, 2017).

O que torna também as redes sociais virtuais mais atrativas para o público em geral, não somente os adolescentes; são os incentivos que eles disponibilizam para os seus usuários, aqueles que querem criar conteúdo que possam atrair mais pessoas a acessarem a plataforma, um dos grandes exemplos disso é o site YouTube, que além do dinheiro na qual eles pagam para as pessoas que geram visualizações, promessa de que uma pessoa pode ficar famosa também está em jogo (SILVA, 2018).

Outro fator importante que leva ao uso das redes sociais virtuais são os conteúdos gerados, aqueles no qual mostram partes do cotidiano da vida das pessoas, coisa que antes não era visível, ou seja, observar a vida de outras pessoas é um fator que atrai bastantes os usuários, levando muitos a usarem diariamente a acessar as redes (SILVA, 2018).

Nesses aspectos abordados por Silva (2018), vários fatores de causalidade foram identificados, com isso é importante que existam estudos nessa vertente, com o objetivo de proporcionar bom manuseio dessas ferramentas, e que o ciberespaço não seja um lugar de adoecimento, pois pesquisas apontam que existe um grande potencial benéfico, mas também adoecedor quando uma pessoa se dispõe a ter contato com o espaço virtual.

Bem claramente pode ser percebido que as redes sociais virtuais afetam a vida dos adolescentes, através daquilo que já foi exposto sobre esta ferramenta de comunicação, é notório que somente a sua existência já pôde causar impacto nos pensamentos, sentimentos e comportamentos dos adolescentes, levando-os a terem experiência com novas formas de relacionamento. De maneira geral as redes sociais virtuais vêm trazendo impacto na sociedade, no qual muitas pessoas se veem dependentes, não podendo passar muito tempo sem utilizá-las (SILVA, 2018).

IMPACTOS DAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS NA VIDA DOS ADOLESCENTES

As redes sociais virtuais possuem um papel importante na vida dos adolescentes, passando, visto que a partir dela é constituído um meio influenciador de comportamentos tanto *online*, quando os adolescentes estão fazendo uso das redes, quanto *off-line* quando estão desconectados e fora das redes (BARCELOS; ROSSI, 2014).

Esses espaços de interação social passam a ser relevantes porque oferecem uma oportunidade de expressão da vida dos adolescentes, ou seja, é um lugar que cada um deles podem compartilhar com outras pessoas o que sentem; as suas alegrias, angústias, medos, suas crenças religiosas, pensamentos políticos e culturais, passando a serem divididos por grupos de pertencimento; e através disso compõem um ambiente virtual entre indivíduos, que tem uma característica de romper a esfera física (FIALHO; DE SOUSA, 2019).

As redes sociais virtuais podem ser compreendidas como um fenômeno que impactou o mundo, visto que o crescente uso da Internet contribuiu para o desenvolvimento acelerado da globalização; e diferentes estudos apontam para esses impactos que mudaram e ainda mudam até hoje a forma das pessoas pensarem, sentirem e agirem. Este estudo aborda alguns impactos que ocorrem no uso das redes sociais virtuais, e como isso influencia a construção da identidade dos adolescentes. Segundo Lira (2017) as redes sociais virtuais são detentoras de um grande potencial de influência, e adolescentes que fazem uso do Facebook, Instagram e Snapchat diariamente são os mais afetados pelos seus conteúdos.

Na sociedade contemporânea é de extrema relevância compreender os impactos que as redes sociais virtuais estão causando na vida dos adolescentes; na busca de entender a interação que ocorre entre adolescentes e redes sociais virtuais, pode ser visto novas formas de relação que as pessoas estão constituindo no ciberespaço, fazendo deste um lugar de aprendizagem de novos comportamentos, que podem passar a ser praticados no mundo físico (ASSUNÇÃO; MATOS, 2014).

Zygmunt Bauman (2001) menciona em seus estudos que a identidade está em mudança tendo como característica principal a natureza líquida, fluida. A partir deste pensamento percebe-se a ocorrência deste fenômeno na atualidade, na qual os adolescentes ao estabelecer contatos virtuais outras pessoas passam a modificar a sua identidade. Na pós modernidade a globalização fez com que as pessoas passassem a cada vez mais rápido modificar o seu eu, adaptando-se a demandas sociais.

E nesta fluidez provocado pela pós modernidade que Bauman aponta que os vínculos sociais ficaram também cada vez mais instáveis, fator este notório ao observar as comunidades virtuais, que através de um click o adolescente pode se tornar amigo de outra pessoas, e por meio do mesmo click desfazer a amizade.

Para Bauman (2003) na pós modernidade, os seres humano são vulneráveis e instáveis, característica vista claramente nas relações estabelecidas no mundo virtuais. Portanto torna-se notório que as ferramentas de relacionamentos virtuais são capazes de aproximar as pessoas ao mesmo tempo que provocam a fluidez da amizade, provocando uma fragilidade nos vínculos.

Nos estudos sobre as redes sociais virtuais percebe-se que existem várias consequências para aquele que utiliza estas ferramentas de relacionamento, porém neste estudo estas consequências serão denominadas de impactos, que de algum modo afetam o curso da vida dos adolescentes. Segundo

Assunção e Matos (2014) existem impactos positivos na utilização dessas ferramentas, vindo a beneficiar quem as utilizam, mas também vale ressaltar que os impactos negativos podem existir, provocando nos adolescentes problemas de várias ordens.

IMPACTOS POSITIVOS DO USO DAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS

Conforme indicam os estudos sobre as mídias e redes sociais virtuais existem alguns impactos positivos causados pelo o uso dessas ferramentas, que podem ser mencionados com o objetivo de proporcionar um conhecimento mais profundo a respeito do tema, para que não ocorra uma generalização como muitas vezes ocorre ao apontar somente os pontos negativos do uso das mídias e redes sociais virtuais. Não se pode negar os aspectos positivos que esta ferramenta de comunicação trouxe como benefícios para a sociedade (BARCELOS; ROSSI, 2014).

Um dos primeiros impactos que aconteceu com a chegada das redes sociais virtuais e o seu uso pelos adolescentes, seria a facilidade que ela possui de aproximar as pessoas, sendo como um auxílio da comunicação tradicional, aquele que ocorre face a face, assim os adolescentes não percebem a comunicação via redes sociais virtuais como uma forma de substituição da comunicação tradicional, não ocorrendo entre elas uma espécie de competição, mas sim um complemento uma da outra na esfera da realidade (BARCELOS; ROSSI, 2014).

Esse fator aproximação é muito importante, pois concede aos adolescentes a oportunidade de conhecer novas pessoas e realizar a manutenção dos relacionamentos antigos que agora estão longe; pode-se perceber que esse fator também abre uma porta para que os adolescentes possam conhecer várias culturas, fale com pessoas de raças diferentes, compartilhe crenças, ideologias diferentes das que ele já possui, passando assim a ser uma pessoa mais tolerante (ASSUNÇÃO; MATOS, 2014).

A Internet na qual as redes sociais virtuais estão inseridas passou a ter um papel muito importante em todo o mundo, pois segundo Brignol (2002) a Internet foi uma ferramenta que pôde acelerar ainda mais a globalização. Para o autor esse fator aproximação tem a capacidade de integrar o mundo inteiro através de uma rede global, quebrando as fronteiras existentes entre as culturas.

Existe um ponto relevante ao se falar sobre a aproximação entre as pessoas que usam redes sociais virtuais, algumas delas preferem participar e se aproximar virtualmente com grupos que têm os seus mesmo interesses, com o foco de falar com pessoas, compartilhar e ter acesso a conteúdo que gosta, sendo então envolvidos através da proximidade intelectual e emocional; contudo pode-se afirmar que por meio desse modo de interação o físico e espacial dar lugar ao virtual e imaginário (CALAZANS; LIMA, 2013).

Através da aproximação que a as redes sociais virtuais proporcionam, ocorre um fenômeno chamado por Barcelos e Rossi (2014) de manutenção e expansão dos relacionamentos, permitindo

que os adolescentes estabeleçam contato frequente e diário com amigos, pessoas que fazem parte de sua vida, não perdendo a ligação com nenhum. Dessa forma as redes sociais virtuais dão à chance de as pessoas conectarem-se umas às outras sem barreiras geográficas.

As redes sociais virtuais causaram um impacto na sociedade estabelecendo novas formas das pessoas se relacionarem; porém vale ressaltar que tais ferramentas não se limitam somente a esfera do relacionamento aproximando as pessoas, indo mais além as redes sociais virtuais também podem ser uma fonte ilimitada de notícias e pesquisas, na qual todos os dias são veiculadas através das postagens, fator crucial que concede aos usuários a oportunidade de não somente ter o acesso às informações, mas como também serem capazes de produzir seu próprio conteúdo, causando um grande impacto na área jornalística de noticiar alguma coisa, visto que na Internet tudo pode ser recriado e modificado (BARROS; CARMO, 2012).

A força das redes sociais como disseminadora de informações é grande por meio de seu potencial de conectar muitas pessoas ao mesmo tempo, e com isso propiciar enormes manifestações, mobilizações e abaixo assinados, com o objetivo de mobilizar a população na defesa de uma causa; com isso percebe-se que esta ferramenta é também uma forma de causar mudanças sociais (BARROS; CARMO, 2012).

Outro impacto positivo seria a autoexpressão dos adolescentes, e com isso abre-se um espaço para a construção da identidade de cada um. A autoexpressão é uma forma de manifestação do que a pessoa pensa, de suas vontades ou de seus sentimentos, que são expostos no mundo externo através de várias formas, e uma das formas de se autoexpressar seriam as postagens e a criação de perfis nas redes sociais virtuais; ou seja, as publicações diárias que são feitas por adolescentes com conteúdo pessoais seria uma forma de expressar-se para o mundo (BARCELOS; ROSSI, 2014).

Para alguns autores como Fonseca e Cafieiro (2018) na atualidade não somente os adolescentes, mas todas as pessoas estão bastante envolvidas com as tecnologias, e com isso provocam necessidades naqueles que usam as redes sociais virtuais, muitos se encontram todo tempo atualizando seus perfis, exemplo, sempre estar modificando seu status quando começa ou termina um relacionamento; para os autores esse comportamento pode ser considerado como uma forma de expressar a identidade.

Nessa perspectiva Barcelos e Rossi (2014) menciona que também no ciberespaço acontece à expressão da identidade através das fotos que são postadas, por elas os adolescentes têm como objetivo a autoexpressão e desse modo constroem uma imagem de si para as outras pessoas.

A expressão da autoimagem feita pelos adolescentes sem dúvida contribui para o desenvolvimento da identidade, uma característica desse comportamento seria a pró-atividade, quando os adolescentes se dispõem a criar seu perfil nas redes sociais virtuais e constantemente atualizam, fazendo postagem de vários conteúdos que lhe interessam; dessa maneira abre-se um

espaço para a troca de conteúdos entre os adolescentes, terreno fértil para a construção da identidade (ANGELO, 2016).

As pessoas quando postam algum tipo de conteúdo nas redes sociais virtuais, em primeiro lugar publicam aquilo que é de seu interesse pessoal e em segundo seria algo que seus amigos gostam de ver, por exemplo, postagens sobre humor, eventos, e suas opiniões a respeito de um determinado assunto, com o propósito de serem reconhecidos como uma pessoa atualizada (BARCELOS E ROSSI, 2014).

As redes sociais virtuais através desses pontos positivos que foram mencionados vêm causando vários impactos na sociedade, e com isso os adolescentes são afetados por essas as redes que se constituem como uma ferramenta bastante versátil (BARCELOS; ROSSI, 2014). Porém além dos impactos positivos, existem os impactos negativos do uso das redes sociais virtuais que serão abordados a seguir, com objetivo proporcionar uma visão ampla sobre o tema.

IMPACTOS NEGATIVOS DO USO DAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS

As redes sociais virtuais proporcionam impactos negativos na vida dos adolescentes, e também em pessoas de outras faixas de idade; muito tem sido discutido sobre o assunto, autores mencionam que o mau uso dessas ferramentas virtuais pode potencializar os impactos negativos em seus usuários. O primeiro fator a ser apontado em vários estudos seria o uso exacerbado, que provocam em muitas pessoas a dependência, passando horas e horas online não dando atenção devida ao mundo externo, atualmente ocorre uma maior dedicação ao mundo virtual e isso deve ser ressaltado (FONSECA; CAFIEIRO, 2018).

O fator dependência das tecnologias deve ser estabelecido através do Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais, 5ª edição - DSM-V, sendo um distúrbio de ordem psiquiátrica, visto que os seus respectivos sintomas estão relacionados diretamente a esse tipo de patologia, pessoas que fazem uso excessivo das redes sociais virtuais podem desenvolver mudanças de humor, nervosismo, agressividade, crises ansiosas pelo fato de não estar usando as redes sociais virtuais.

As redes sociais é uma tecnologia evolvente, ela possui a capacidade de causar nos adolescentes uma fascinação, dessa forma cada um criam estruturas simbólicas de dependência e o sujeito não consegue mais imaginar-se longe dessa tecnologia, através do seu smartphone o adolescente tem a sua disposição um universo podendo até mesmo abstrair-se do espaço em que os rodeiam, a ponto de, não dar mais a atenção devida ao meio externo (OLIVEIRA; SANTOS, 2012).

Um ponto bem relevante que pode ser visto até mesmo como ambíguo, as redes sociais virtuais por muitos são consideradas como uma ferramenta de aproximação, proporcionando o contato entre várias pessoas, como já foi mencionado neste estudo, porém as redes sociais virtuais

têm causado um distanciamento entre as pessoas, pois ocasionou a diminuição da comunicação face a face, ou seja, as conversas presenciais entre as pessoas fisicamente têm dado lugar ao contato virtual; dessa maneira as redes sociais virtuais podem ter dois tipos de efeitos, ao mesmo tempo em que abrem espaço para novos relacionamentos, elas provocam uma redução do contato com amigos mais próximos (BARCELOS; ROSSI, 2014).

Continuando nessa linha de raciocínio falando sobre os relacionamentos e a dependência, algo que deve ser pontuado, entre os que usam as redes sociais virtuais devem haver uma vigilância para que os relacionamentos via redes sociais não sejam a única forma de fazer amizades, muitos adolescentes se veem dependentes dessas ferramentas para que ocorra uma aproximação entre as pessoas, tornando assim o único meio de se relacionarem, passando muitas vezes a falar com os amigos através das tecnologias (BARCELOS; ROSSI, 2014).

Por fim, um dos maiores impactos causados pelas redes sociais virtuais é a superexposição, fator que proporcionam preocupação com os conteúdos que os adolescentes estão produzindo e tendo contato. Vale salientar que muitos perfis falsos são criados, onde por meio deles pessoas mal intencionadas marcam encontros com adolescentes escondido de seus pais, abrindo espaço para que ocorram vários tipos de violência, como a sexual, Cyberbullying e dentre outras; a imaturidade de cada adolescente faz com que eles caiam mais fáceis nessas armadilhas da web (FIALHO; DE SOUSA, 2019).

Os perigos que os adolescentes podem passar usando as redes sociais virtuais são claros, porém eles podem ser amenizados, ou até mesmo evitados; se os pais e responsáveis pelos adolescentes os orientassem desses perigos. Mas a falta de conhecimento sobre os conteúdos que seus filhos veem nas redes sociais virtuais e o despreparo dos pais em educar seus filhos, deixam os vulneráveis as violências geradas na rede. O que pode ser visto é que os pais sabem por parte dos perigos da superexposição dos seus filhos na Internet, mas muitos não dão a devida atenção para isso, e não educam seus filhos com deve ser (FIALHO; DE SOUSA, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados que foram levantados neste estudo percebeu-se que as redes sociais virtuais exercem um papel muito importante na vida das pessoas que fazem seu uso. Estas ferramentas tecnológicas têm acelerado ainda mais o avanço da globalização, e hoje o mundo inteiro se vê interligado através do alcance desta rede, podendo ser afirmado que as formas do homem se relacionar uns com os outros não são mais as mesmas, depois da criação destas novas tecnologias.

Alguns fatores importantes foram evidenciados e um desses fatores foi à relação existente entre as redes sociais virtuais e os adolescentes. Observou-se que as pessoas nessa fase do

desenvolvimento possuem uma percepção sobre as redes sociais virtuais, na qual revelam que estas ferramentas não são da ordem do imaginário, mas sim do mundo real, pois o mundo virtual complementa o mundo físico.

A partir disso as redes sociais virtuais é uma ferramenta que disponibiliza aos seus usuários a oportunidade de criar conteúdos, e também consumir os conteúdos criados por outros; sendo assim um veículo de influência social que possibilita a exposição da identidade de inúmeras pessoas comportamento chamado de autoexpressão, que põe os adolescentes em contato com pessoas, culturas, ideologias e religiões de vários lugares. Outro aspecto que propicia a construção da identidade dos adolescentes levando-os a ter acesso às redes sociais virtuais é a atratividade dos conteúdos que transitam no ciberespaço, abrindo portas para novas formas de ver o mundo.

Portanto o uso das redes sociais virtuais possuem pontos positivos, visto que proporciona o desenvolvimento de alguns aspectos da vida humana, como por exemplo, a tolerância através do contato dos adolescentes com várias pessoas de culturas diferentes. Porém o mau uso desta ferramenta pode causar problemas para desenvolvimento dos adolescentes, um dos pontos negativos, é o perigo da superexposição a conteúdos não adequados e também da vida íntima.

Para que ocorra um bom uso das redes sociais virtuais os responsáveis pelos adolescentes, como também os profissionais devem atualizar-se sobre os perigos que rodeiam esta prática, passando a ser um auxiliador na formação de cada um deles. Pois existem ainda muitas pessoas que pouco sabem sobre o universo das redes sociais virtuais, não conseguindo instruir adequadamente os adolescentes a utilizarem de forma saudável estas ferramentas tecnológicas.

Contudo conclui-se que esta pesquisa teve êxito, pois pode responder a problemática inicialmente levantada. Percebeu-se que as redes sociais virtuais é uma forte ferramenta de fluência sócia, na qual tem influenciado diretamente a vida dos adolescentes através de conteúdos que são publicados no ciberespaço, passando a mudar pensamentos, sentimentos e comportamentos daqueles que fazer o seu uso.

Os tipos de influências que os adolescentes experienciam são variadas, podendo ser categorizadas como positivas e negativas, haja vista que, por um lado propicia o desenvolvimento pessoal através de conteúdos que estimulam as relações interpessoais dos adolescentes, por outro lado os adolescentes têm acesso a conteúdos em potencial danosos, podendo replicá-los no seu comportamento.

Acredita-se que o objetivo central do trabalho foi atingido, visto que alcançou a compreensão do papel que as redes sociais virtuais possuem no processo de construção da identidade dos adolescentes, através do conhecimento das principais redes sociais virtuais que são utilizadas pelos adolescentes e quais são as causas que os levam a fazerem seu uso. Com isso pôde ser identificado

quais as percepção dos adolescentes a respeito das redes sociais virtuais, como também fazer uma análise dos principais impactos da relação existente entre as redes sociais virtuais na adolescência.

Pretende-se com esta pesquisa abrir discussão a respeito do tema, pois existe um grande público de crianças e adolescentes que fazem uso dessas ferramentas diariamente, mostrando-se assim um grande campo de pesquisas, na busca de entender ainda mais as relações existentes no ciberespaço.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, KNOBEL. **Adolescência Normal**. Por Arminda Aberastury e Mauricio Knobel. Trad. De Suzana Maria G aragoray Ballve. Porto Alegre, Artes medicas, 1981.

AMARAL, V. L. **Psicologia da educação**. Natal, RN: EDUFRN, 2007.

ANGELO, Edna. Redes sociais virtuais na sociedade da informação e do conhecimento: economia, poder e competência informacional. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 21, n. 46, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/1518-2924.2016v21n46p71>. Acesso: 11 de abril 2019.

ARIÈS, P. **História social da infância e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

ASSUNÇÃO, Raquel Sofia; MATOS, Paula Mena. Perspectivas de adolescentes sobre o uso do Facebook: um estudo qualitativo. **Psicologia em Estudo**, v. 19, n. 3, p. 539-547, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722014000300018&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 de abril 2019.

AUTY, Susan; ELLIOTT, Richard. Ser como ou ser apreciado: identidade vs. provação em um contexto social. **ACR Avanços norte-americanos**, 2001.

BARCELOS, Renato Hübner; ROSSI, Carlos Alberto Vargas. Mídias sociais e adolescentes: uma análise das consequências ambivalentes e das estratégias de consumo. **BASE: revista de administração e contabilidade da Unisinos = BASE: UNISINOS accounting and administration journal**. São Leopoldo. Vol. 11, n. 2 (abr./jun. 2014), p. 93-110, 2014.

BARROS, Arthur de Alvarenga; CARMO, Michelle Fernanda Alves; SILVA, A. Influência das Redes Sociais e Seu Papel na Sociedade. **Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre**, 2012.

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: ed. Zahar. 2003.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: ed: J. Zahar. 2001.

BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: ed. Zahar. 1998.

BECKER, Daniel. **O que é adolescência**. Ed. Brasiliense, 2017.

BOCK, Ana Mercês Bahia. A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 11, n. 1, p. 63-76, 2007.

_____, Ana Mercês Bahia. A perspectiva sócio-histórica de Leontiev e a crítica à naturalização da formação do ser humano: a adolescência em questão. **Cadernos Cedes**, v. 24, n. 62, p. 26-43, 2004.

BORDIGNON, Cristina; BONAMIGO, Irme Salete. Os jovens e as redes sociais virtuais. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 12, n. 2, p. 310-326, 2017.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA, **Câmara dos Deputados, Brasília, DF**, 1990.

BRIGNOL, Liliane D. Internet e sociabilidade: o uso da rede na reconstrução das identidades. In XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA, **Anais**, Salvador, BA, 2002.

CALAZANS, Janaina de Holanda Costa. LIMA, Cecília Almeida Rodrigues. **Sociabilidades virtuais: do nascimento da Internet à popularização dos sites de redes sociais online**. Ouro Preto, 2013. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais1/encontrosnacionais/9oencontro2013/artigos/gthistoriadamidigital/sociabilidadesvirtuaisdo-nascimento-da-internet-a-popularizacao-dos-sites-de-redes-sociais-online>. Acesso em 11 de abril 2019.

CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues. Redes sociais de internet numa escola de ensino médio: entre aprendizagens mútuas e conhecimentos escolares. **Perspectiva**, v. 35, n. 2, p. 395-421, 2017.

CASTRO, Rodrigo Inacio de. **Instagram: produção de imagens, cultura mobile e seus possíveis reflexos nas práticas educativas**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas. 2014.

CIAMPA, A. da C. **A história de Severino e a estória de Severina**. São Paulo: ed. Brasiliense, 1987.

CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA E NOVAS MÍDIAS / organização : Alessandra Xavier Nunes Macedo, David Ulisses Brasil Simões Pires, Fernanda Alves dos Anjos. – 1. ed. -- Brasília : **Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Justiça**, 2014.

CUNHA, Osmária; SOBRINHO, Asdrúbal Borges FORMIGA. Whatsapp é um produto criativo? Uma abordagem culturalista do novo meio de comunicação. **V Pró-Pesq PP – Encontro de Pesquisadores em Publicidade e Propaganda**. 2014.

DE ARAÚJO, Cláudio Márcio; DE OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes; ROSSATO, Maristela. O Sujeito na Pesquisa Qualitativa: Desafios da Investigação dos Processos de Desenvolvimento. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 33, n. 1, 2018.

DE CARVALHO, Rafael Virgilio; GOMIDE, Daniela Dias. O campo da História Antiga na Pós-Modernidade. **Faces da História**, v. 4, n. 2, p. 151-164, 2018.

DE MELO NASCIMENTO, Álvaro Botelho. REDES SOCIAIS E BEM-ESTAR: laços sociais e a felicidade pessoal. **Ciência & Trópico**, v. 42, n. 2, 2018.

DE PÁDUA, Elisabete Matallo M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. Papyrus Editora, 2019.

ERIKSON, E. H. **Identidade, Juventude e Crise**. Rio de Janeiro: ed. J. Zahar: 1968.

- ERIKSON, Erik H.; ERIKSON, Joan Mowat. **O ciclo de vida completo**. Barcelona: Paidós, 2000.
- FERREIRA, Aurélio B. H. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 4. ed. Curitiba: Positivo, 2014.
- FIALHO, Lia Machado Fiuza; DE SOUSA, Francisca Genifer Andrade. Juventudes e redes sociais: interações e orientações educacionais. **Revista Exitus**, v. 9, n. 1, p. 202-231, 2019.
- FONSECA, Daiane Aparecida Vaz; CAFIEIRO, Gabriela Machado. Redes Sociais e Suas Influências nas inter-relações entre jovens adultos. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 6, n. 2, 2018.
- GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade**. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: ed. Zahar, 2002.
- LANE, Silvia T. Maurer. **O que é psicologia social**. Brasiliense, 2017.
- LEMOS, Patrícia do Prado Ferreira. Amplificação do discurso do capitalista no sujeito e nos laços Sociais digitais. **Psicanálise & Barroco em Revista**, v. 14, n. 1, 2018.
- LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. **Mito e significado**. Lisboa: Edições 70, 1987.
- LIRA, Ariana Galhardi et al. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. **J Bras Psiquiatr**, v. 66, n. 3, p. 164-71, 2017.
- MACHADO, J.R.; TIJIBOY, A.V. Redes sociais virtuais: um espaço para efetivação da aprendizagem cooperativa. **Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, maio, 2005. Disponível em: http://www.inf.ufes.br/~cvnascimento/artigos/a37_redessocia_isvirtuais.pdf. Acesso em: 13 de set. 2018.
- MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS [recurso eletrônico] : **DSM-5** / [American Psychiatric Association ; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2014.
- MARTELETO, Regina Maria. REDES SOCIAIS, MEDIAÇÃO E APROPRIAÇÃO DE INFORMAÇÕES: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em Ciência da Informação. **Revista Telfract**, v. 1, n. 1, 2018.
- MARTINS, Erikson de Carvalho; SANTOS, Gilberto Lacerda. O desenvolvimento da capacidade de argumentação em mídias sociais digitais: o uso pedagógico do whatsapp. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 20, n. 1, p. 137-152, jan. 2018.
- MELUCCI, Alberto. O jogo do eu: a mudança de si em uma sociedade global. **São Leopoldo: Unisinos**, 2004.
- NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. A passagem interna da modernidade para a pós-modernidade. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 24, n. 1, p. 82-93, mar. 2004 . Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932004000100010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 18 de maio 2019.

OLIVEIRA, J. A. de; SANTOS, C. de V. **Juventudes e as novas tecnologias da informação e comunicação: tecendo encontros nas tramas das redes**. Universidade Federal do Ceará – CE, 2012. Disponível em: <http://www.unicap.br/jubra/wp-content/uploads/2012/10/TRABALHO-91.pdf>. Acesso em: 10 de maio 2019.

OMS, Organização Mundial da Saúde. **Promovendo a saúde ao longo da vida: UNGA 73, novo caso de investimento, saúde do adolescente e muito mais**. 2018. Disponível em: <http://www.who.int/life-course/news/update/september-2018-update/en/>. Acesso em 18 de out. 2018.

PEREIRA, Antonio Carlos Amador. **O adolescente em desenvolvimento**. São Paulo: Ed. Harbra, 2005.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Trad. Maria A.M. D'Amorim; Paulo S.L. Silva. Rio de Janeiro: Forense, 1967.

PRIMO, Alex. O aspecto relacional das interações na Web 2.0. **E- Compôs**, Brasília, DF, v. 9, p. 1-21, 2007.

RECUERO, Raquel da C. Comunidades Virtuais em Redes Sociais na Internet: uma proposta de estudo **Ecompos**, v. 4, n. Dez 2005, 2005. Disponível em: http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/com_virtuais.pdf. Acesso em: 12 de set. 2018.

ROCHA, Telma Brito. Pesquisa em redes sociais na internet: os discursos no ciberespaço. **Educação em Foco**, v. 23, n. 1, p. 225-244, 2018.

SILVA, Admilson Veloso da. **Geração digital e a mediação da experiência de visibilidade: estudo sobre Stories em aplicativos e redes sociais nos dispositivos móveis entre adolescentes**. Belo Horizonte, 2018.

SILVA, Diego Leonardo Santana. Seriam as máquinas capazes de sonhar? Uma introdução à história da internet. **Boletim Historiar**, n. 15, 2016.

SILVA, Leandro Teixeira. Sociedade em rede: Formação de identidades digitais. Maringá Management: **Revista de Ciências Empresariais**, v. 8, n.2, - p. 07-15, jul./dez. 2011.

TANNUS, Ana Maria Nora. **Amor em tempos de banda larga: uma análise sociológica do aplicativo Tinder**. 2018.

TIC KIDS ONLINE Brasil. **pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil 2016**. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR.- São Paulo. Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2018. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic_kids_online_2017_livro_eletronico.pdf. Acesso em: 11 de maio de 2019.

UNICEF et al. Adolescência, Uma fase de oportunidades. **Situação mundial da infância**, 2011. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/pt/br_sowcr11web.pdf. Acesso em: 13 de set. 2018.

VALENTE, Mariana. Internet e Censura: Quem fala, quem ouve, e quem define a verdade na era digital?. **Revista Concinnitas**, n. 33, p. 123-133, 2019.

VERMELHO, S. C.; VELHO, A. P. M.; BERTONCELLO, V. Sobre o conceito de redes sociais e seus pesquisadores. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, Ahead of print, abr. 2015.

VOSGERAU, D.S.A.R.; ROMANOWSKI, J.P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, v.14, n.41, p.165-189, 2014. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2317>. Acesso em: 23 de abr. 2019.

VYGOTSKY, Lev S. **Mente na sociedade: O desenvolvimento do processo mental superior**. Cambridge Ma: Universidade de Harvard. 1978.

¹ Graduado em Psicologia pela Universidade Vale do Salgado – UNIVS. E-mail: antoniopedroip@gmail.com

² Docente do curso de Psicologia da Universidade Vale do Salgado-UNIVS. E-mail: kecyanayane@fvs.edu.br